



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**IAGO MOURA DOS SANTOS
RENATA MOREIRA MARTINS**

**ANÁLISE DO USO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**IAGO MOURA DOS SANTOS
RENATA MOREIRA MARTINS**

**ANÁLISE DO USO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Ronyere Olegário de Araujo

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**IAGO MOURA DOS SANTOS
RENATA MOREIRA MARTINS**

**ANÁLISE DO USO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Professor: Dr. Ronyere Olegário de Araújo
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor (a): Me. Larissa J. Barros Silvestre
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**ANÁLISE DO USO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**ANALYSIS OF THE USE OF ALCOHOLIC DRINK AMONG MEDICINE
STUDENTS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW**

Iago Moura dos Santos¹
Renata Moreira Martins¹
Ronyere Olegário de Araújo²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

²Docente do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução – O álcool é uma substância psicoativa caracterizada pelo efeito depressor do sistema nervoso central na qual tem a capacidade de produzir tanto alterações sensoriais, emocionais como de consciência, havendo ainda propriedades que levam a dependência. Na Medicina, um dos principais impactos apresentado é o uso abusivo alcoólico por parte dos estudantes durante a formação médica. **Metodologia** – O presente estudo tem como enfoque a elaboração de uma revisão sistemática de literatura acerca do padrão de consumo alcoólico praticado pelos estudantes do curso de Medicina. Dessa forma, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão na qual priorizou-se a utilização de pesquisas nacionais realizadas entre 2011 e 2021 e que tinham como parâmetro para o rastreamento do consumo alcoólico de risco o teste AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*). **Resultados** – Após a aplicação da estratégia de mineralização de artigos, foram selecionados ao final 10 artigos para compilação do estudo sistemático de literatura em questão. **Discussão** – Na análise dos artigos selecionados, foi observado alta taxa de consumo etílico entre os estudantes de Medicina, na qual variou de 63,6% a 98%, ambas pesquisas realizadas no estado de Minas Gerais. Desse modo, esse uso quando praticado abusivamente pode desencadear uma série de dano desde prejuízo no desempenho formacional a problema de saúde pública. **Considerações Finais** – Diante esse elevado índice de consumo alcoólico praticado pelos estudantes de Medicina, ao qual evidenciou o presente estudo, faz-se necessária a implementação de políticas públicas voltadas para área educacional de formação daqueles que serão futuros provedores de saúde.

Palavras-chave: Álcool. Consumo. Dependência. Estudantes de Medicina.

ABSTRACT: Introduction - Alcohol is a psychoactive substance characterized by the depressive effect of the central nervous system in which it has the capacity to produce both sensory, emotional and consciousness changes, and there are also properties

that lead to dependence. In Medicine, one of the main impacts presented is the alcohol abuse by students during medical training. **Methodology** - The present study focuses on the elaboration of a systematic literature review about the pattern of alcohol consumption practiced by medical students. Thus, inclusion and exclusion criteria were applied, which prioritized the use of national surveys carried out between 2011 and 2021 and whose AUDIT test (Alcohol Use Disorders Identification Test) was used as a parameter for tracking risky alcohol consumption. **Results** - After applying the article mineralization strategy, 10 articles were selected at the end to compile the systematic literature study in question. **Discussion** - In the analysis of the selected articles, a high rate of ethyl consumption was observed among medical students, in which it ranged from 63.6% to 98%, both surveys carried out in the state of Minas Gerais. Thus, this use when practiced abusively can trigger a series of damage from impairment in training performance to a public health problem. **Final Considerations** - In view of this high rate of alcohol consumption practiced by medical students, which the present study evidenced, it is necessary to implement public policies aimed at the educational area of training for those who will be future health providers.

Keywords: Alcohol. Consumption. Dependency. Medical students.

1 INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância psicoativa de caráter depressor do sistema nervoso que tem capacidade de produzir alterações sensoriais, emocionais e de consciência, de maneira intencional ou não, possuindo ainda propriedades causadoras de dependência (BARROS; COSTA, 2019; FREITAS, 2015; PEDROSA *et. al.* 2011; SOARES *et. al.* 2015).

No Brasil, o álcool é a droga licita mais consumida, sendo utilizada por mais de 50% da população geral. Essa substância psicoativa é socialmente aceita em muitas culturas por ser considerada um facilitador de interações sociais e de relaxamento. Desse modo, o seu consumo desempenha um papel importante na vida social e econômica do país. Dados do Ministério da Saúde apontam que 17,9% da população adulta no Brasil fazem uso abusivo de bebida alcoólica; tendo ainda 10% da população geral sofrendo com o alcoolismo; conforme informações do site do Hospital Israelita Albert Einstein (BARBOSA *et. al.* 2013; BARROS; COSTA, 2019; MACHADO *et. al.* 2016; MENDONÇA *et.al.* 2018).

Por conseguintes pesquisas sobre uso e abuso de álcool em determinados grupos sociais tem sido alvo de inúmeros estudos. Por sua vez acadêmicos de Medicina têm foco especial, tendo em vista que o ingresso no ensino superior seja um fator de predisposição ao consumo de bebidas alcoólicas, somado às adversidades da educação médica e o desfrute das primeiras experiências sem supervisão dos

responsáveis legais (ARRUDA; SERAFIM, 2016; BARBOSA *et. al.* 2013; CASTAÑO-PEREZ; CALDERON-VALLEJO, 2014; MACHADO *et. al.* 2016; PEDROSA *et. al.* 2011; SOARES *et. al.* 2015).

Ou seja, o alto índice de alcoolismo entre os futuros médicos é um problema causado durante a formação profissional, onde os mesmos não aprendem a reconhecer os próprios problemas e a lidar com eles, assim como reconhecem e lidam os de seus pacientes (BARBOSA *et. al.* 2013; CASTAÑO-PEREZ; CALDERON-VALLEJO, 2014; SILVA; BOTTI, 2011).

Dessarte, a elaboração dessa revisão sistemática de literatura tem como objetivo final verificar o padrão do consumo de bebida alcoólica praticado entre os estudantes de Medicina evidenciando assim, possíveis medidas que reduzam o impacto do uso e abuso do álcool na formação e atuação médica.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura com enfoque na análise do uso de bebida alcoólica praticado pelos estudantes de Medicina brasileiros. Dessa forma, essa revisão foi desenvolvida a partir de bibliografias que havia como idioma o português e ao qual contemplava os últimos dez anos de sua publicação, ou seja, artigos publicados entre 2011 e 2021. Assim, a base de dados foi composta basicamente pela busca em quatro bases bibliográficas - SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES/MEC e BDTD. Ademais, ao final das pesquisas os estudos duplicados foram excluídos.

Quanto aos critérios de inclusão foram consideradas as seguintes questões, os artigos serem originais, assim como conterem informação clara de onde foi realizado e por fim ter como base o teste AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), como parâmetro para o rastreamento do consumo alcoólico de risco, além da coleta de informações gerais como o sexo e período de integralização. Já em relação aos critérios de exclusão foram excluídos aqueles na qual já tinham mais de dez anos desde a sua publicação ou não condiziam com os objetivos desse estudo.

Assim, diante das consultas as bases científicas mencionadas anteriormente, 31 publicações foram selecionadas. Desse modo, após análise, como também a aplicação dos métodos de inclusão e exclusão e eliminação das repetições, foi

consolidado e incluído 10 artigos para a realização do estudo sistemático final. Fica dessa forma, explícito que o presente estudo se trata da análise de dados já publicados e disponibilizados de forma *online* em bases de literatura científica ao qual não há a identificação de indivíduos nos trabalhos originais.

3 RESULTADOS

Diante a utilização da estratégia de pesquisa anteriormente descrita, foram selecionados 10 artigos para composição do presente artigo de revisão como apresentados no Quadro 1. Desse modo, realizou-se a descrição desses estudos quanto aos respectivos autores, títulos, ano de publicação, metodologia, amostra e por fim os principais resultados.

QUADRO 1: ARTIGOS SELECIONADOS PARA A REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autor, título, ano de publicação	Metodologia	Amostra	Principais resultados
BARBOSA, Felipe Lacerda <i>et al.</i> Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. 2013.	Estudo transversal.	A amostra foi de 338 alunos entre o primeiro e o decimo primeiro período devidamente matriculados no ano de 2010 no curso de medicina da UFMA.	A pesquisa envolveu 337 estudantes, 54,8% do sexo masculino e 45,2% do sexo feminino. Duzentos e dezessete (64,2%) usavam bebidas alcoólicas. A situação considerada mais propícia para beber foram as festas de faculdade. A maioria dos etilistas (55,8%) encontrou-se na Zona I pelo escore do <i>Audit</i> (baixo risco para consumo de álcool); 38,2% na Zona II (médio risco); 4,6% na Zona III (alto risco); e 1,4% na Zona IV (altíssimo risco). Houve maior consumo de álcool entre os estudantes de períodos mais adiantados e entre aqueles que não residiam com os pais, com valores de p estatisticamente significantes.
MACHADO, Jéssica Nayara Silva <i>et al.</i> Consumo de álcool entre acadêmicos	Estudo transversal.	A amostra foi de 146 alunos, matriculados e frequentes no curso de medicina de duas instituições (uma pública e outra privada) da cidade de Montes Claros – MG no ano de 2014.	Os resultados demonstram que a maioria (76%) dos acadêmicos consomem bebidas alcólicas. Desses, 54,8% fazem o uso no modo binge drinking, ou beber pesado episódico e que o consumo maior foi encontrado entre os acadêmicos da rede

de medicina. 2016.			pública, 81,0%. Observou-se ainda que 45,9% da amostra deixaram de fazer algo devido à bebida e que 38,4% disseram não se lembrar de fatos ocorridos durante uma bebedeira. Conclui-se então que o consumo de bebidas alcóolicas entre os acadêmicos atingiu altas taxas.
ROCHA, Leandro Augusto <i>et al.</i> Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. 2011.	Estudo transversal.	A amostra foi de 650 estudantes do primeiro ao oitavo período dos cursos de Medicina de duas faculdades no Estado de Minas Gerais, sendo uma privada e uma pública. Em 2009.	Concluiu-se que 87,7% dos estudantes se dedicam exclusivamente ao curso e que mais de 60% fizeram uso de bebidas alcóolicas nos últimos 12 meses. Descobriu-se também que cerca de 25% dos acadêmicos avaliados necessitam buscar programas de educação e atuação para prevenir danos ocorridos devido ao uso de bebidas alcóolicas.
PEDROSA, Adriano Antonio da Silva <i>et al.</i> Consumo de álcool entre estudantes universitários. 2011.	Estudo seccional.	Na amostra foram incluídos estudantes matriculados nas Faculdades das Ciências da Saúde (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia) de duas universidades públicas alagoanas, no ano de 2002, totalizando 608 alunos.	A prevalência de uso na vida de álcool foi de 90,4%. O abuso de álcool teve uma prevalência de 18,3% nos homens e 6,1% nas mulheres. Os que apresentaram maior consumo e abuso de álcool foram os do sexo masculino, de maior idade, naturais de outras cidades, fumantes e os expostos à publicidade do álcool.
TOSTES, Jorge Gelvane; DE CAMPOS, Fernanda Paiva; PEREIRA, Luís Gustavo Rodrigues. Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. 2016.	Estudo observacional, descritivo.	A amostra total do estudo foi de 419 alunos devidamente matriculados no curso de medicina no ano de 2013.	Constatou-se que 99% dos estudantes entrevistados já fizeram uso de bebida alcóolica ao menos uma vez na vida, sendo que 73% relataram que o ingresso na faculdade aumentou o consumo. Observou-se que o consumo é maior entre o sexo masculino. Quanto ao uso de outras drogas, 43,6% dos entrevistados relataram que fizeram uso ao menos uma vez na vida. No último mês (julho/2013), 87,6% consumiram álcool, 23,4% tabaco, 13,4% maconha, 6,9% estimulantes, 6,2% tranquilizantes, 5,5% inalantes, 4,8% alucinógenos, 1,7% cocaína /crack, 0,2% opiácios.
PINHEIRO, Marcelo de Almeida <i>et al.</i> Prevalência e fatores	Estudo transversal analítico.	A amostra compõe-se por 1.035 alunos de medicina em Fortaleza- CE de quatro instituições de ensino superior. Distribuídos	O consumo de álcool foi referido por mais de 80% dos estudantes, sendo maior entre aqueles cuja família apresentou renda superior a nove salários mínimos ($p =$

<p>associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. 2017.</p>		<p>proporcionalmente nos três períodos, 392 (37,8%) do primeiro ano (S1-S2), 319 (30,8%) do quarto ano (S7-S8) e 324 (31,3%) do internato (I3-I4) em 2012.</p>	<p>0,001). Houve relato de embriaguez em mais de 70% dos estudantes, tendo esse fato ocorrido antes dos 18 anos. Cerveja e vodka são as bebidas mais consumidas. Apenas 39,5% afirmaram estar aptos a aconselhar um paciente a não ingerir bebidas alcoólicas e apenas 28,4% receberam algum treinamento sobre o assunto em sua universidade.</p>
<p>GOMES, Ileana Pitombeira <i>et al.</i> Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. 2019.</p>	<p>Estudo analítico, de prevalência.</p>	<p>Foram incluídos 360 estudantes no primeiro momento da pesquisa (2012) e 354 estudantes no segundo momento (2016). Todos os estudantes matriculados nas quatro instituições quando cursavam o primeiro ano do curso (S1/S2) em 2012 e novamente quando se encontravam no internato (I3/I4), durante o ano de 2016.</p>	<p>Foram entrevistados 360 estudantes no primeiro momento da pesquisa e 354 estudantes no segundo momento. O consumo de tabaco passou de 17,4% durante o primeiro ano do curso para 28,2% durante o internato ($p < 0,001$). O mesmo ocorreu com o consumo de álcool, que já era elevado no início do curso (84,6%) e aumentou para 92,6% ($p < 0,001$). No primeiro ano do curso, 40,5% dos estudantes referiram já ter se embriagado pelo menos uma vez. Durante a faculdade, esse percentual subiu para 59,5% (RP=1,66; $p < 0,001$).</p>
<p>ABREU, Thalles Trindade de <i>et al.</i> O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. 2018.</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>A amostra conta com 202 acadêmicos do curso de medicina de uma universidade pública do centro-oeste de Minas Gerais, divididos entre o primeiro e o décimo período.</p>	<p>Observou-se que o álcool é utilizado por 76,6% dos estudantes pesquisados, e 53,7% praticavam o BPE. O consumo de bebidas alcoólicas teve associação significativa com a idade e o fato de não morar com a família e estar acima do terceiro ano de graduação. O BPE, por sua vez, esteve associado com o sexo masculino e com o fato de não morar com a família.</p>
<p>MENDONÇA, Ana Karina Rocha Hora; JESUS, Carla Viviane Freitas de; LIMA, Sonia Oliveira. Fatores associados ao consumo alcóolico de risco entre</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>com 1.147 estudantes do primeiro e do penúltimo período dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição de duas universidades de Aracaju-SE, sendo uma pública e uma privada.</p>	<p>Verificou-se que 80,7% consumiram bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida e que 68,8% ingeriram álcool no último ano. A média de idade de início da experimentação do álcool foi de 15,82 anos. O padrão de consumo de risco foi evidenciado em 21,1% dos estudantes e esteve associado positivamente com sexo masculino (OR = 2,94), instituição privada de ensino (OR = 1,59), tabagismo (OR = 5,99), desejo de</p>

universitários da área da saúde. 2018.			consumir álcool consequente à mídia televisiva (OR = 2,35), uso associado com bebidas energéticas (OR = 1,83), dirigir alcoolizado (OR = 1,85), pegar carona com motorista alcoolizado (OR = 3,16) e uso de outras drogas (OR = 1,84).
CARNEIRO, Eduardo Bittar <i>et al.</i> Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. 2012.	Estudo transversal.	A amostra contou com todos os estudantes de Medicina do primeiro ao oitavo período (esquema censitário), com dados coletados no segundo semestre de 2010 da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Suprema).	A prevalência de uso de álcool foi de 91%. BPE teve prevalência de 25%, maior para os homens ($p < 0,001$). Houve associação positiva de BPE com ter iniciado o uso de álcool antes da faculdade e tabagismo em ambos os sexos, e associação negativa com ser praticante de religião para os homens e ter relacionamento fixo para as mulheres.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 DISCUSSÃO

A representação do uso de álcool encontrado em pinturas, músicas e mitologias em diferentes tipos de sociedades e culturas da antiguidade seja por questões religiosas ou meramente de prazeres só comprova que o consumo alcoólico faz parte do convívio humano desde os primórdios mesmo não havendo real comprovação de onde realmente surgiu essa prática. A civilização egípcia, por exemplo, deixou registrada em papiros o processo de fabricação de algumas bebidas, como a cerveja e o vinho, ao qual eram consideradas socialmente como produtos primordiais para existência humana. Isso ocorria devido à alta capacidade abrangedora do álcool nos mais diferentes setores da vida social assim, o mesmo fazia-se presente tanto na área econômica, medicinal quanto na crença religiosa aonde chegava a ser considerado um presente vindo dos deuses (SALES, 2010).

No Brasil, dados históricos mostram que os indígenas já faziam o uso de bebida alcoólica antes mesmo da colonização dos europeu-portugueses por volta de 1500 depois de Cristo. Dessa forma, esse uso era caracterizado basicamente pelo consumo de coquetéis fermentados que advinham de raízes, sementes, folhas e mel de abelha encontrados na própria natureza. Essa prática possuía como principais finalidades em meio às tribos a comemoração por obtenção de alimentos e a celebração de rituais

religiosos, mas nunca como algo de caráter rotineiro em suas vidas sociais (SALES, 2010).

Hodiernamente, o uso de álcool em todo o mundo é tido como uma prática normal em meio à sociedade desde que consumido de forma moderada. No Brasil, chega a ser considerada uma das drogas mais utilizadas, esse consumo de bebida alcoólica é praticado por quase 70% da população total. Esse comportamento brasileiro é de grande preocupação devido ao ato de beber estar diretamente ligado aos principais acidentes e mortes violentas ocorridas em todo país (BARBOSA *et al.*, 2013).

Como já visto anteriormente, o consumo de álcool é tido como prática normal nas mais diversas culturas existentes o que lhe torna a substância psicoativa (SPA) mais utilizada tanto no mundo quanto por jovens universitários. Essa relação entre o uso de bebida alcoólica por estudantes está principalmente atrelada à independência e autonomia que advém com o ingresso na faculdade seja por o indivíduo passar a residir longe dos familiares ou até mesmo por atingir a maioridade. Dessa forma, esse uso quando feito de forma abusiva desencadeia uma série de problemática desde prejuízo no desempenho acadêmico, comprometendo assim futuramente sua prática como profissional, a problema de saúde pública, devido o aluno ficar exposto aos mais diferentes tipos de comportamento de risco em meio à população a qual convive (MENDONÇA *et al.*, 2018).

Diante disso, para Soares *et al.* (2015), em decorrência da alta prevalência do risco de dependência os estudantes que compreendem a área da saúde merecem uma atenção especial quanto ao consumo de bebida alcoólica. Nesse contexto, um estudo realizado em uma universidade pública de São Luís, Maranhão, evidenciou uma alta taxa etílica entre os acadêmicos de Medicina na qual 64,2% faziam o uso de álcool sendo, que diante a realização de uma análise estatística por gênero não houve uma diferença significativa. Dessa forma, a presente pesquisa ainda mostrou que desses estudantes etilistas 44,2% estavam classificados na zona II, III e IV do escore AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), o que significa um comportamento de risco a saúde humana devido às morbidades que essa prática poderá acarretar na vida desses indivíduos ao longo do tempo.

Outro estudo realizado no Distrito Federal reafirmou esse alto consumo alcoólico existente entre a comunidade acadêmica. Nessa pesquisa foi constatado que 66,4% dos estudantes faziam o uso de bebida alcoólica, 2,2% a mais que no

estudo anterior. A partir desse cenário brasileiro foi realizado, em cidades com mais de 200 mil habitantes, uma pesquisa na qual evidenciou que é de grande relevância o uso de álcool por indivíduos que compreendem a faixa etária entre 18 e 24 anos, e que 15,5% desse público relatavam ainda o ato de dependência. Dessa forma, quando analisado o ambiente estudantil de Medicina esse valor pode variar entre 25 a 98% dependendo do local de pesquisa, como ocorrido em Juiz de Fora, Minas Gerais, que foi verificado o consumo exagerado de álcool por parte de 25% dos acadêmicos (MONTEIRO *et al.*, 2018).

Nesse mesmo sentido, uma pesquisa realizada na cidade de Montes Claros – MG em duas faculdades de Medicina evidenciou que 76% do alunato faziam o uso de bebida alcoólica. Já em relação ao gênero foi ressaltado um predomínio maior de consumo entre os homens (82,2%) do que entre as mulheres (72,3%), diferentemente das pesquisas anteriores descritas. Ademais, diante a análise quanto ao padrão de uso alcoólico foi verificada que 45,9% da amostra deixou de fazer algo devido à bebida e que 3,5% precisavam beber pela manhã para se sentir bem depois de uma ingestão abusiva de álcool anterior.

Em contrapartida foi evidenciado em outro estudo realizado no mesmo estado, Minas Gerais, uma diferença quanto ao consumo alcoólico de 12,7%. Dessa forma, verificou-se que dentre os estudantes do primeiro ao oitavo período 63,6% dos acadêmicos relataram fazer o consumo de bebida alcoólica, ao mesmo tempo que 36,4% nunca fizeram o uso de bebidas. Assim, perante a quantidade de uso verificou-se que 54,9% dos acadêmicos consomem até seis doses em um dia típico, enquanto 8,8% consumiam acima de sete doses. Com relação ao sentimento de culpa após ter bebido foi constatado que 25,9% dos estudantes já tinham apresentado esse sentimento em algum momento nos últimos 12 meses e que 20,7% relataram amnésia do ocorrido na noite anterior em decorrência da bebida.

Nessa mesma linha tênue de pesquisa, ao qual mostra um elevado índice de consumo alcoólico entre estudantes universitários, um estudo em uma faculdade de Medicina do sul de Minas Gerais constatou que 99% dos acadêmicos entrevistados já fizeram o consumo alcoólico pelo menos uma vez na vida. Ademais, notou-se ainda que 73% do alunato relatou uma maior frequência de uso com o ingresso na faculdade. Em corroboração e concordância a esse estudo, uma pesquisa alagoana realizada em duas faculdades públicas, entre universitários da área da saúde,

evidenciou que 90,4% dos estudantes já haviam praticado o uso de álcool durante a vida e que 81,6% faziam o consumo atualmente.

Diante a análise de mais dois artigos sendo, o primeiro realizado com enfoque em uma capital do Nordeste e o segundo englobando todo nordeste brasileiro, observou-se que ambos os estudos apresentaram uma taxa de consumo alcoólico entre os estudantes de Medicina superior a 80%. Ainda à frente dessas pesquisas foi constatado, quando analisado os fatores associados ao uso de álcool, que a prevalência do consumo de bebida alcoólica até este momento é principalmente mais elevada entre indivíduos que já relataram o ato de ter fumado tabaco ou derivados do mesmo pelo menos uma vez na vida.

Assim, um estudo realizado em uma universidade do centro-oeste de Minas Gerais concluiu que o consumo de álcool entre os estudantes de Medicina é maior que o da população geral brasileira, que é de 50%. Desse modo, foi identificado ainda que 53,7% dos participantes apresentavam o padrão de beber pesado episódico (BPE). Em corroboração a esses resultados outras pesquisas, dentre elas uma entre estudantes de Medicina de Juiz de Fora – MG e outra entre universitários da área da saúde da Grande Aracaju - SE, demonstraram preocupação em seus resultados diante dessa alta prevalência de BPE e quanto ao padrão de consumo, devido aos riscos que isso poderá vir acarretar àqueles que serão futuros promotores de saúde. Para Barbosa *et. al.* 2013, esses resultados só confirmam a real necessidade da elaboração de políticas públicas efetivas na área educacional da saúde, não restringindo apenas ao curso de Medicina, mas a todos profissionais que compõem essa área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o presente estudo evidenciou um elevado padrão de consumo alcoólico praticado entre os estudantes de Medicina, padrão esse superior ao da população geral brasileira. Ademais, constatou-se ainda estaticamente não haver uma diferença significativa de gênero e integralidade de curso quanto ao uso de álcool, mas em contrapartida foi notado que esse consumo se ascendeu de forma expressiva com o ingresso na faculdade. Além disso, quando estratificado o consumo alcoólico de risco verificou-se um percentual considerável classificados na zona II, III e IV do escore AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*).

Diante desses dados, fica evidente a real necessidade intervencionista por parte das instituições, entidades estudantis e familiares daqueles que hoje compõem a população educacional não só do curso de Medicina, mas de toda a área da saúde. Dessa forma, para que em conjunto os mesmos possam elaborar e implementar medidas que venham a reduzir esse uso abusivo de álcool e também amenizar posteriores danos que essa prática possa vir causar na vida daqueles que serão futuros promotores de saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, Thalles Trindade de et al. O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 2, p. 87-93, 2018.

AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) e AUDIT-C. **Portal Aberta**, 2016. Disponível em: <http://aberta.senad.gov.br/medias/original/201612/20161213-100646-002/pagina-03.html>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

ARRUDA, Thais Volpiano; SERAFIM, Antonio de Pádua. ABUSO E DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

BARBOSA, Felipe Lacerda et al. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Revista brasileira de educação médica**, v. 37, n. 1, p. 89-95, 2013.

BARROS, Mariana Salles Motta Rodrigues de; COSTA, Luciana Scarlazzari. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019.

CARNEIRO, Eduardo Bittar et al. Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 4, p. 524-530, 2012.

CASTAÑO-PEREZ, Guillermo Alonso; CALDERON-VALLEJO, Gustavo Adolfo. Problemas associados ao consumo de álcool em estudantes universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 5, p. 739-746, 2014.

FREITAS, Efigenia Aparecida Maciel de; LUIS, Margarita Antonia Villar. Percepção de estudantes sobre consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 5, p. 408-414, 2015.

GOMES, Ileana Pitombeira et al. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 55-64, 2019.

MACHADO, Jéssica Nayara Silva et al. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 46-51, 2016.

MENDONÇA, Ana Karina Rocha Hora et al. Consumo de álcool e fatores associados ao binge drinking entre universitárias da área de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018.

MONTEIRO, Luciana Zaranza et al. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2018.

PEDROSA, Adriano Antonio da Silva et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1611-1621, 2011.

PINHEIRO, Marcelo de Almeida et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 231-239, 2017.

ROCHA, Leandro Augusto et al. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. 2011.

SALES, Eliana. Aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século XIX. **Cadernos de História UFPE**, v. 7, n. 7, 2010.

SILVA, Valdete Lourenço; BOTTI, Nadja Lappann. O consumo de drogas lícitas e ilícitas pelos profissionais da área da saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1286-1294, 2011.

SOARES, Wellington Danilo et al. Álcool como mediador social em universitários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 3, p. 427-433, 2015.

TOSTES, Jorge Gelvane; DE CAMPOS, Fernanda Paiva; PEREIRA, Luís Gustavo Rodrigues. Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais/Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais. **Health Sciences Journal**, v. 6, n. 2, p. 16-24, 2016.

